

PMN deixa de ameaçar candidato

Depois de ter renunciado à candidatura a vice-governador, afirmado que pretendia inviabilizar a campanha de seu companheiro de chapa, Carlos Magno, o presidente do PMN, Celson de Oliveira, recuou de sua intenção e disse ontem que não irá criar dificuldades para que o seu nome seja substituído pelo candidato a deputado distrital, Everaldo Peleja. Na última segunda-feira, Celson afirmou que iria conseguir impedir que a Executiva do partido homologasse o nome indicado pelo próprio Magno para substituí-lo.

“Foi tudo um engano, eu renunciei apenas para contornar uma crise interna no partido. Agora, tudo está em paz”, disse Celson. O presidente do PMN, quando renunciou, afirmou que tomava esta atitude porque Carlos Magno não havia se retratado em relação às críticas que fez, afirmando que alguns candidatos do PMN estavam boicotando a sua candidatura e trabalhando para Roriz.

Roriz

Carlos Magno disse ainda que o próprio Celson chegou a marcar dois encontros do candidato do PMN com Roriz para que fosse discutida a possibilidade de uma coligação. Em nenhum dos dois encontros Magno disse ter se convencido da necessidade do PMN se coligar com o candidato do PTR. O candidato do PMN afirmou que não havia se encontrado com Celson e nem sequer recebido qualquer pedido de sua parte para que se retratasse.

Celson negou ontem qualquer interesse em participar da campanha de Roriz e afirmou que nunca marcou encontro de Carlos Magno com o candidato do PTR. Celson disse ainda que não teve o interesse de inviabilizar a candidatura de Carlos Magno. “Eu renunciei apenas para contornar a crise que o partido estava começando a viver”, justificou-se. “Ele está numa posição em que pode falar o que bem entender, desde que não ofenda o partido e nem a ética”, disse. Celson afirmou que teve um encontro com Magno na mesma segunda-feira em que renunciou, apesar de o candidato ter negado sua participação em qualquer reunião com Celson.

Ontem, o candidato a deputado distrital pelo PMN, Eugênio Bontempo, acusado por Carlos Magno de estar traindo o partido para apoiar a candidatura de Joaquim Roriz, negou as acusações. Em carta manuscrita, ele afirma que nunca conversou com Joaquim Roriz, apesar de admirar a sua família.